

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OESP (Cidades)

Data: 5/11/2003 Pg 60

Class: 07

## SP inicia limpeza de rua com água de reuso

*Com a medida, cidade vai economizar água potável e poupar R\$ 1,2 milhão por ano*

MARINA PAULIQUEVIS

**A** Prefeitura alterou a própria rotina para tentar influenciar a população a mudar os hábitos. Desde ontem, a limpeza de áreas públicas de São Paulo está sendo feita com água de reuso, em vez da potável. "Estamos começando uma nova era", acredita o chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Serviços e Obras (SSO), Marco Antônio Fialho. "Esse esforço coletivo deve ter

uma repercussão muito positiva entre a população."

A partir deste mês, aproximadamente 87% da água usada no serviço de limpeza será proveniente de três estações de tratamento da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Pelo contrato firmado entre SSO e Sabesp, serão comprados por mês 19 mil metros cúbicos de água, a R\$ 0,36 o m<sup>3</sup>. A mesma quantidade de água potável custa R\$ 6,00. Com a medida, o município vai poupar R\$ 1,2 milhão por ano. "O desafio é ampliar a capacidade de economizar", disse Fialho.

Ontem, o Pátio do Colégio, no centro da cidade, foi a pri-

meira área lavada com a água de reuso. O mesmo produto será usado para lavar ruas, escadarias, monumentos e praças, para irrigar jardins e até para desobstruir bueiros. Por conta da distância entre alguns bairros e as estações de tratamento, a Prefeitura vai continuar utilizando cerca de 13% de água potável para esses serviços.

Para atingir 100% de limpeza ecologicamente correta, devem ser construídos reservatórios nas subprefeituras para estocar água de reuso e abastecer caminhões-pipa de lugares afastados. Tratando o esgoto à base de cloro, a Sabesp produz mensalmente 156.128 m<sup>3</sup> de água reaproveitável.